



## **ESCOLA DE ENSINO MÉDIO CAPITAL DO SABER**

**ESSE OVO TEM PINTO.**

**Feliz, RS**

**2022**



Anita Fontanella Juwer  
Lucas Brambilla Ten Cate  
Sofia Luiza Zimmer

Denise Vares Seixas

## **ESSE OVO TEM PINTO**

Relatório apresentado à 6ª FEMIC - Feira Mineira  
de Iniciação Científica.

Orientação da Profa. Denise Vares Seixas.

**Feliz, RS**

**2022**



## RESUMO

O objetivo do trabalho da turma do 2º ano é diferenciar ovos comestíveis de ovos que contenham pintos. Esse projeto surgiu a partir de uma questão feita em aula por um estudante que instigou a curiosidade da turma. Muitas crianças tentaram responder essa dúvida, já levantando as hipóteses do projeto. Desse modo, o objeto de estudo desse trabalho são os ovos de galinhas fertilizados ou não e a maneira de identificá-los. Primeiramente, faremos uma entrevista com nossas famílias para saber o que elas sabem sobre diferenciar os ovos. Então, baseados em pesquisas bibliográficas sobre o assunto, analisaremos o resultado das entrevistas para entender se nossos familiares sabem ou não diferenciar os ovos. Após, com auxílio de um produtor de ovos, acompanharemos o desenvolvimento de um embrião chocado dentro de uma incubadora. Analisando a pesquisa realizada, verificamos que a maioria das pessoas adultas que entrevistamos sabe como podemos identificar o ovo que tem um pinto dentro. Como resultado de toda essa pesquisa, destacamos que, para identificarmos qual ovo tem pinto é necessário realizar a ovoscopia, ou seja, olhá-lo contra a luz ou com o aparelho específico desse procedimento, como fizemos com os ovos que chocamos com a incubadora. Também, é necessário a presença de um galo junto com a galinha para o ovo poder ter pinto. Os ovos comestíveis são colocados pela galinha, sem a presença do macho.

**Palavras-chave:** ovo, ovoscopia, galinha.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA</b>	<b>6</b>
<b>3 OBJETIVO GERAL</b>	<b>7</b>
<b>4 METODOLOGIA</b>	<b>8</b>
<b>5 RESULTADOS OBTIDOS</b>	<b>9</b>
<b>6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>10</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>11</b>

Esse ovo tem pinto.



## 1 INTRODUÇÃO

Esse projeto surgiu a partir da curiosidade das crianças da turma do 2º ano, que, tentaram responder a pergunta “como eu sei se no ovo tem pinto, ou não”. A partir de tantas hipóteses levantadas pelos estudantes, a turma teve a ideia de transformar essa questão em um projeto de pesquisa.

Assim, fomos em busca da resposta em nossas casas, e, analisando essas, percebemos que, nem todas as famílias sabiam. Sentimos, então, a necessidade de adquirir esse conhecimento para entender a escolha dos ovos que estão disponíveis para o nosso consumo.

Esse ovo tem pinto.



## 2 JUSTIFICATIVA

A partir de uma questão feita em aula por um estudante surgiu essa curiosidade na turma, saber qual ovo tinha pinto e qual não tinha. Muitas crianças tentaram responder a questão, já levantando hipóteses. Por isso, optamos por realizar esse projeto de pesquisa do 2º ano.

Esse ovo tem pinto.



### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo geral**

Diferenciar ovos comestíveis de ovos que contenham pintos.

#### **3.2 Objetivos específicos**

- Entrevistar famílias questionando a resposta o problema de pesquisa;
- Organizar um gráfico comparativo a partir das respostas da entrevista;
- Chocar ovos em uma incubadora;
- Acompanhar o desenvolvimento dos pintos dentro dos ovos.

Esse ovo tem pinto.



#### **4 METODOLOGIA**

Iniciamos nosso projeto entrevistando as nossas famílias para descobrir se essas sabiam ou não diferenciar os ovos com e sem pinto. Analisamos as entrevistas através da construção de um gráfico comparativo. Após, tivemos uma palestra com um produtor de ovos e, com o auxílio desse, incubamos ovos de maneira artificial para realizar, diariamente a ovoscopia. Também, fomos atrás de referencial teórico científico para ler e entender melhor o desenvolvimento dos pintos e ovos.

Esse ovo tem pinto.



## 5 RESULTADOS OBTIDOS

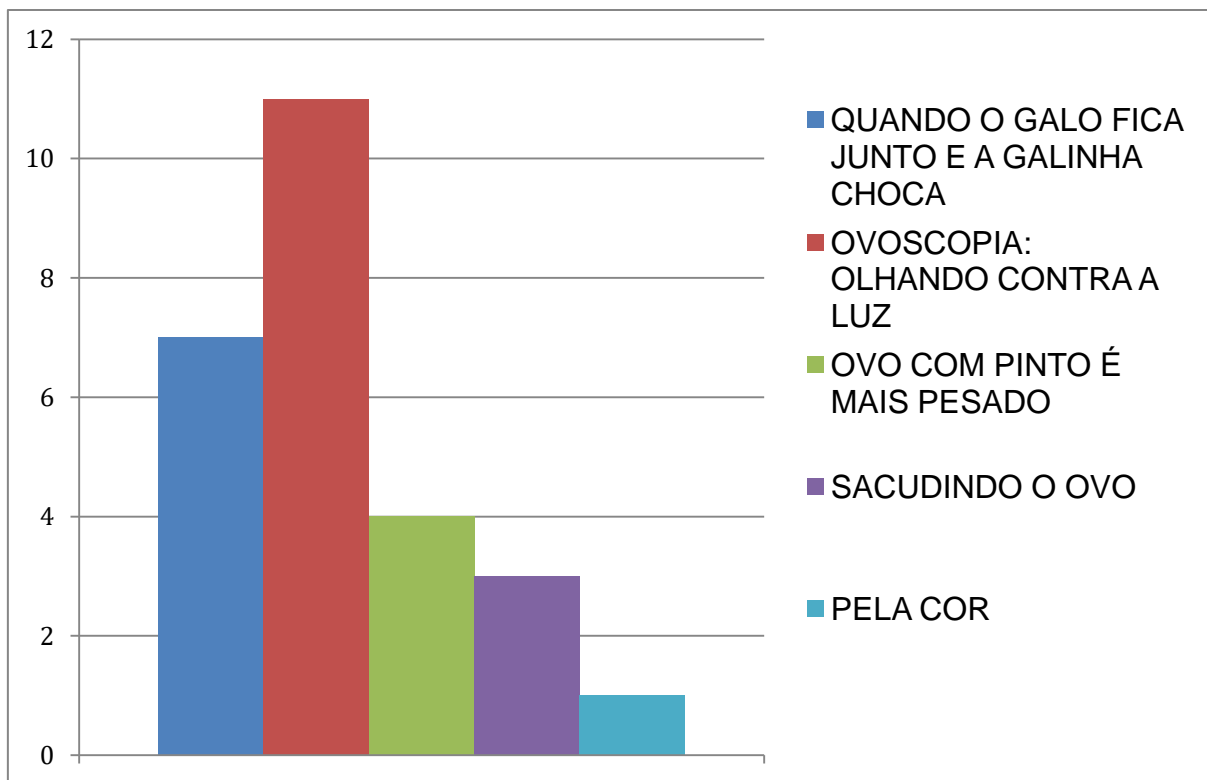
Baseados em pesquisas bibliográficas sobre o tema, o surgimento dos ovos com casca endurecida (parecido com o das galinhas) ocorreu há 340 milhões de anos e essa protege contra a perda de água.

Os ovos férteis precisam, em torno de 21 dias de incubação em incubadora artificial regulada em uma temperatura de  $37,4^{\circ}\text{C}$ , isso pois esses precisam de calor para se desenvolver. A ovoscopia é realizada para a determinação da fertilidade dos ovos, ou seja, para sabermos se daquele ovo nascerá um pinto.

Segundo o site “Ciência hoje das crianças” no período fértil a galinha libera um óvulo que desce por um canal, oviduto. Esse vai aumentando de tamanho por acumular a gema e a clara, que são fontes de nutrientes para o pinto. Se a galinha cruzar com o antes da liberação desse óvulo, o embrião começa a se formar dentro do ovo. Se isso não ocorre, o ovo é formado apenas pela gema e clara. A galinha coloca o ovo com ou sem o embrião.

Análise da entrevista realizada pelos estudantes com as famílias.

Como sabemos qual ovo tem pinto e qual é de comer?



Esse ovo tem pinto.



## **6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Analisando as entrevistas, referências bibliográficas e experiência realizada durante o desenvolvimento do projeto de pesquisa, chegamos a conclusão que para sabermos se o ovo tem ou não pinto é necessário realizar a ovoscopia. Ou seja, colocá-lo contra a luz, de preferência, em um local escuro. Também, é necessária a presença de um galo junto com a galinha para o ovo poder ter pinto. Os ovos comestíveis são colocados pela galinha, sem a presença do macho.

Esse ovo tem pinto.



## REFERÊNCIAS

EMPRABA/SEDE. **Manual de Segurança e Qualidade para Avicultura de Postura.**

Brasília: EMBRAPA/SEDE, 2004. 97p.

CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS. **Ovo ou galinha?** Disponível em:  
<http://chc.org.br/coluna/ovo-ou-galinha/>. Acesso em: 08 jul. 2022.

CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS. **Por que as galinhas botam ovos?** Disponível em:  
<http://chc.org.br/acervo/por-que-as-galinhas-botam-ovos/>. Acesso em: 08 jul. 2022.

OELKE, C. A. et.al. **Efeito do período de estocagem de ovos de galinhas caipiras sobre o rendimento na incubação.** 15ª Revista da Jornada de Pós-Graduação e Pesquisa - Congrega. Urcamp, vol 15, nº15, p.625 - 637, outubro/2018.